

- [Home](#)
- [Quem Não Somos](#)
- [Colabore](#)

Buscar na Bacante

VAI!



- [Bate-Papos](#)
- [Blog](#)
- [Críticas](#)
- [Editorial](#)
- [Especial](#)
- [Galeria de Fotos](#)
- [RSS](#)

» [Home](#) » [Críticas](#) » [Papo de Anjo e Audiotour Ficcional – o Caminho X](#)

[Críticas](#)

Papo de Anjo e Audiotour Ficcional – o Caminho X

por [Juliene Codognotto](#)

[3 Comentários](#) 16 July 2007

Nas ruas de Rio Preto

Foto: Divulgação.

Além de calor, AIDS, dengue, acidentes de trânsito e uma porrada de teatros, São José do Rio Preto – a metrópole do mato seco – também tem rua. E como o [FIT](#) tá muito grande e não tinha onde enfiar os quase 50 espetáculos, a organização resolveu mandar 5 grupos pra rua. “Artista de rua só se ferra”, brinca uma atriz do Erro Grupo, se referindo ao fato de ficarem em um hotel pior e mais afastado. Ferrados ou não, utilizaram ou vão utilizar espaços como praças e avenidas, as peças *Aqui Ninguém é Inocente*, *Desvio*, *O Ponto Imaginário*, *Papo de Anjo* e *Audiotour Ficcional*, esta última internacional.

Papo de Anjo

A Bacante acompanhou somente duas delas, seguindo critérios de seleção minuciosamente aleatórios. **Papo de Anjo** e **Audiotour Ficcional** são peças completamente diferentes que só convivem aqui, nesta resenha, pela coincidência de encararem de peito aberto todas as possíveis interferências da rua. E não são poucas.

Pra começar, *Papo de Anjo*, o espetáculo pretensamente infantil de Minas Gerais, é do grupo Malarrumada, filhote do famoso Galpão, e fez algumas crianças chorarem de medo e muitos adultos (como o tiozinho do meu lado) chorarem de emoção. Marcelo Oliveira, ator que interpreta o diabo em cima de pernas de pau, admite: “Sabemos que a peça atinge mais as crianças mais velhas e os adultos, porque a história é complexa”.



Sim, complexa para uma criança de três anos, sem dúvida, mas, na verdade, a temática é quase óbvia, quase clichê e muito popular – já que a mistura de religião com personagens típicos e perfeitamente adaptados à rua tem forte apelo entre os espectadores. A história é simples: o Anjo Gabriel descobre o desejo de ser gente e ganha de uma Nossa Senhora a chance de passar um dia como uma criança normal, para poder se decidir.

Nesta aventura, o garoto (cuja intérprete está fisicamente tão perfeita para o papel que parece ter feito cirurgias plásticas, implantes capilares e diminuído de tamanho só pra essa peça) encontra uma prostituta, mulheres bêbadas, malandros e outras figuras, mas diante de diversas adversidades, Gabriel não perde seu olhar ingênuo e doce sobre o mundo. E como isso incomoda as pessoas!

Duas críticas que li sobre a peça ressaltavam o absurdo e a falta de verossimilhança no fato do garoto não se corromper com o mundo que conhece. Ai, os nossos valores distorcidos... Na minha modesta opinião, absurdo é nos rendermos à corrupção. Absurda é a nossa tendência de ver tudo com olhos sujos, maliciosos e falsamente críticos. Qual é o problema da ingenuidade (não falo da burrice, que fique claro) e do otimismo do anjo? No fundo, Gabriel vê as coisas sem preconceito e talvez seja isso que nos assusta. São exemplos disso, seu encantamento com o nome “mulher da vida”, que lhe parece muito bonito, e sua ignorância sobre o significado das rugas de uma velha – “por que seu rosto é cheio de linhas?”. A mim, o que me incomoda é a falta de sensibilidade de não conseguir enxergar nada ao olhar uma peça que é capaz de resgatar a inocência e a graça que perdemos conforme complicamos nossas vidas.

Além de retratar a inocência, *Papo* também aborda criativamente o maniqueísmo, combatendo-o com a idéia de que Bem e Mal são importantes e podem conviver. A idéia me conquista e convence e, até por isso, gostaria de vê-la ainda mais desenvolvida. Ela volta a aparecer timidamente ao longo dos encontros de Gabriel, mas não ganha maiores significados.

Deixando de lado a mensagem para falar da forma, o que se vê na praça é mesmo uma grande festa, um envolvente ritual, com direito a música, batuque e auréola feita de pandeiro. Figurinos exuberantes, coloridos e esvoaçantes e maquiagens carregadas ajudam a compor este viés de celebração, e a fé cênica, muito presente em processos colaborativos, como é o caso deste espetáculo, dá o toque final.

Ao entrar no espaço de alguém (já que as ruas acabam sendo, simbolicamente, de quem vive próximo delas ou está de passagem), o grupo se arrisca muito. E haja voz e batucada para vencer os buxixos e correrias! Para piorar, a transição entre os dois espaços utilizados na encenação complica e nos faz perder o foco, pois, mais do que as crianças, os pais delas querem correr para pegar lugar na frente no outro espaço e, então, o tumulto é inevitável.

Mas não é só de diversão (e tumulto) que se fazem filhotes do Galpão. Em Minas Gerais, Germán Milichi – que interpreta um dos malandros da peça – edita a revista *A Imensa Minoria*, destinada à vizinhança do espaço que a trupe utiliza, para mostrar a estas pessoas as possibilidades de utilização daquele local e formar público diverso para o teatro, por meio de linguagem acessível e desprovida de gírias exclusivas (no sentido de exclusão mesmo) do “mundo das artes”. Uma mostra de que, diferentemente da possibilidade apontada no jornal do FIT, o grupo não tem como objetivo único o entretenimento.



Audiotour

Se *Papo de Anjo* delicia olhos e ouvidos, *Audiotour Ficcional – O Caminho X* vai além e provoca todos os sentidos. O espetáculo é concebido pelo grupo BiNeural-Monokultur, que, embora seja da Argentina, é formado por um só argentino, juntamente a uma alemã e um brasileiro. É difícil dizer que a obra é participativa. Na verdade, ela é do tipo “pronta pra você construir”. O deleite é individual e dura cerca de uma hora e meia. De dez em dez minutos uma pessoa, munida de uma pochete azul, um fone de ouvido e um aparelho de MP3, inicia o trajeto. A gravação ensina minuciosamente o caminho a fazer, ao mesmo tempo em que conta uma história de suspense meio babaca, mas muito bem adaptada à cidade, abordando o caso grave de um historiador que suspeita que a memória da cidade está sendo apagada e todos estejam se esquecendo de suas origens.

Não se pode dizer que a gravação conte com ótimas atuações. Na verdade, as falas são bem pouco convincentes, mas este, certamente, está longe de ser o foco. O brilho nos olhos da autora, roteirista e diretora Christina Ruf, quando diz que “a fase de pesquisa é uma delícia” não deixa

dúvidas de que o diferencial da obra é a profunda investigação sobre a história local, que trouxe o grupo ao Brasil um mês antes, permitindo que a peça concebida em Córdoba fosse recriada especialmente para São José do Rio Preto. Se a minha experiência foi muito intensa, que dirá a dos habitantes de Rio Preto, conhecedores da história real da cidade. Ou, talvez, como propõe o tal historiador cuja voz fica ecoando na minha cabeça, eles já tenham se esquecido tal história.

1 água de coco na praça + 3 minutos perdida durante o tour




[Compartilhe com alguém!](#)

« [Braakland](#)
Tempo.Depois »


O que a galera acha

3 comentários até o momento


1.  *Guilherme Nullius* says:
6. August, 2007 at 7:28 am

Assisti o Papo de Anjo um dia depois do fim do FIT, em Catanduva, no SESC (sempre ele). Espetáculo lindo, bacana demais. A pesquisa da galera, a galera em si. Há! Salvou aquela minha manhã de domingo.

To querendo ir assistir de novo lá no Festival de Prudente. Gostei demais!

2.  *amanda* says:
15. June, 2010 at 7:23 pm

odieeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeei essa coisa blé!

3.  *laura* says:
15. June, 2010 at 7:25 pm

bom eu acho q e bem legaaaaal

E você, o que acha?

Deixe seu comentário

Nome * campos obrigatórios

E-mail (não será revelado) *

Site ou Blog

Enviar

Mensagem*

Blog da Bacante

-
- [VIII FIBA ou o amor pela arte sagrada](#)
 - [Guaramiranga, a lenda - dia 4 \(e último\): ponto 4 \(e último\)](#)
 - [Guaramiranga, a lenda - dia 3: ponto 3 + besteirinha 2](#)
 - [Guaramiranga, a lenda - dia 2: ponto 2 sem besteirinha hoje](#)
 - [Guaramiranga, a lenda - dia 1: ponto 1 + besteirinha](#)
 - [Eu vou pra Guaramiranga, eu vou...](#)
 - [Feijão autônomo](#)
 - [Funarte ocupada 2011: é hora de perder a paciência!](#)
 - [Festival Latino Americano de Teatro Ruínas Circulares - 3º Edição](#)
 - [Protestos do Dolores no Prêmio Shell](#)
-

@Bacante no Twitter

-
-
-

Receba nosso spam!

E-mail:

BACANTE



A Bacante é movida a [Wordpress](#) e seu conteúdo é [Creative Commons](#).
[Alguns direitos reservados \(BY-NC-SA\)](#).